babEL

babEL
Art Magazine
Edição Especial
Ano III
abril 2019

Abre Alas A Gentil Carioca

ÂMBAR
ATELIER LUIZ RANDON
Rua Manoel Turíbio de Farias 202A Centro Búzios T (22) 2623-4298 C (22)98123-8942 I @luizrandon_ambar

INSTITUTO VIDA LIVRE

T +55 21 98368-0700 I e-maill vidalivre@vidalivre.com I @institutovidalivre

babEL Art Magazine
editor (*editor*)
Armando Mattos
designer convidada (*guest designer*)
Sônia Barreto
edição (*edition*)
bab Bienal
impressão (*printing*)
A Tribuna Gráfica
Tiragem (*print volume*)
2.000 exemplares (*copies*)

www.babelartmag.com.br

A GENTIL CARIOCA
sócios fundadores (*founding partners*)
Ernesto Neto, Laura Lima e (*and*) Márcio Botner
direção (*director*)
Elsa Ravazzolo Botner
administração e financeiro (*administration and financial*)
Alberto Evaristo Bernabé
assistente de administração e finanças (*administration and financial assistant*)
Vinicius Amorim Tavares
gerente de produção (*production manager*)
Rosa Melo
assistente de produção e logística (*production & logistic assistent*)
Izadora Barata
design
Liliane Kemper
design e arquivo (*design and archive*)
Alexandre Colchete
estagiária de comunicação e mídias sociais (*social media and communication intern*)
Luiza Alexander
montagem, logística e acervo (*installation, logistics and archive*)
Rafael Corrêa
serviços gerais (*general services*)
Maria José Venancio, Inácio Ferreira da Silva e (*and*) Ely de Freitas

Catálogo Abre Alas (*catalogue*)
edição e design gráfico (*edition and graphic design*)
Liliane Kemper
tradução e revisão (*translation and proofreading*)
Thais Medeiros
fotografias (*photos*)
Pedro Agilson

Esta edição de babEL foi publicada em parceria com a A Gentil Carioca por ocasião da exposição Abre Alas 15, realizada entre 23/02 e 12/04/2019, na galeria A Gentil Carioca.
This edition of babEL was published in partnership with A Gentil Carioca on the occasion of the exhibition Abre Alas 15, held between January 23rd and April 12th at A Gentil Carioca gallery.

Galeria A Gentil Carioca – Rua Gonçalves Lêdo nº11 e nº17, Rio de Janeiro
Horários de visitação (*visiting hours*): seg – sex, 12 às 19h | sáb, 12 às 17h
(*12pm to 7pm Mon to Fri | 12 pm to 5pm Sat*)
Informações e agendamentos (*information and appointments*): +55 (21) 2222-1651
Entrada franca (*free entry*)

www.agentilcarioca.com.br

REUSE
REDUZA
RECICLE

Tudo começa com você! Faça a sua parte e faça diferença.

SIM Leve sua sacola

NÃO Diga não a sacolas de plástico

SIM Leve sua garrafa térmica

NÃO Diga não a copos de plástico

SIM Leve talheres para o trabalho

NÃO Diga não a talheres de plástico
Diga não a canudos de plástico

SIM Leve sua garrafa d'agua

NÃO Diga não a garrafas de plástico

pspeL por um mundo melhor

Foto Armando Mattos

Pra mim é sempre bom renovar e buscar ares novos, levando pra frente o que nos encanta, aquilo que junto fazemos e que dá certo: Arte.

Nessa edição especial de babEL abrimos espaço para os artistas selecionados para a 15a. edição do Abre Alas d'A Gentil Carioca, inaugurando uma seção exclusiva, para a divulgação de projetos como esse da galeria de arte carioca, local de encontro e de promoção de ações artísticas dentro da galeria e fora, na empena, na encruzilhada, no vão da loja e no sobrado.

O Abre Alas da Gentil já é há alguns anos uma referência como território de produção e circulação de informações, experimentação e práxis da arte para jovens artistas. Lugar de troca, de novidade, como também da experiência daqueles que acompanham essa trajetória e que vira-e-mexe cruzam esse espaço com sugestões e novas parcerias. Foi assim com a babEL há três anos atrás, e hoje motivo de comemoração, de festa como essa que agora acontece n'A Gentil.

Aos artistas selecionados por Eli Sudbrack, Renato Silva, Ynaiê Dawson, Daniel Toledo, Domingos Guimaraens e Julio Callado, babEL dá as boas-vindas e também, lógico, o maior apoio para seguir em frente produzindo neste mundo globalizado e atravessado por redes neurais artificiais (RNAs), que no Brasil têm berço esplêndido.

Por isso persisto em sermos também uma publicação impressa, no papel jornal, pois essa é umas das formas de contribuir criativamente, rechaçando a barbárie da informação cibernética que se alimenta da ignorância e do medo que segrega como estratégia de aniquilamento.

Senhoras e senhores, convidamos vocês para conhecerem a nova turma do projeto Abre Alas, aqui apresentados através do projeto gráfico visual das designers Sônia Barreto e Liliane Kemper com fotos de Pedro Agilson, que dão o tom ao olhar dessa edição.

artista/editor
Armando Mattos

EDITORIAL

For me it is always good to renew and look for a breath of fresh air, carrying forward that which we love, which we do together and which succeeds: Art.

In this special edition of babEl we created space for the artists selected for the 15th edition of A Gentil Carioca's Abre Alas exhibition, inaugurating an exclusive section for the promotion of projects like this one by the Carioca gallery, a place of meeting and to support artistic actions inside and outside the gallery, on the wall, at the crossroads, in the shop and the sobrado.

A Gentil Carioca's Abre Alas exhibition has been a reference for years as a space for the production and circulation of information, experimentation and the practice of art by young artists. A place for exchange, novelty, as well as experience for those who follow this trajectory and who come and go through space with suggestions and new partnerships. It was the same for babEL three years ago, and today is a reason for commemoration, such as with this party occurring at A Gentil Carioca.

BabEL gives a warm welcome to the artists selected by Eli Sudbrack, Renato Silva, Ynaiê Dawson, Daniel Toledo, Domingos Guimaraens and Julio Callado and, obviously, total support to them to continue creating in this globalized world dominated by artificial neural networks, which in Brazil are a splendid cradle.

This is why I persist in us also being a printed publication, on newspaper, as it is a way of contributing creatively, rejecting the barbarism of cybernetic information that feeds on ignorance and fear that segregates as a strategy of annihilation.

Ladies and Gentlemen, we invite you to meet the new class of the Abre Alas project, presented here visuographically by the designers Sônia Barreto and Liliane Kemper with photos by Pedro Agilson, who set the tone for the look of this edition.

artista/editor
Armando Mattos

Xikão Xikão

Hariel Revignet

Felipe Carnaúba

Fernanda Andrade

ABRE ALAS 15

comissão de seleção *(selection committee):*
assume vivid astro focus, OPAVIVARÁ! e *(and)* Renato Silva

Cecilia Cavalieri
Erika Malzoni
Estúdio IMERSIVA
Fabíola Morais
Felipe Carnaúba
Fernanda Andrade
Fernanda Figueiredo
Hariel Revignet
Jeane Terra
Lair Uaracy
Laura Carvalho
Luciana Mattioli
Natalie Braido
Pri Fiszman
Raoni Azevedo
Raoni Iarin
Roberta Paiva
Rodrigo D'Alcântara
Thiago Ortiz
Xikão Xikão
Yhuri Cruz

A GENTIL CARIOCA

ABRAM ALAS

Nosso espaço se abriu mais uma vez para receber novidades, ideias, conceitos e vivências.

O Abre Alas renova as energias da GENTIL a partir dos olhos dos vários artistas e colaboradores - precisamos ficar atentos às coisas boas! Momentos conturbados nos cercam, mas o círculo de Sal Grosso nos ABRAÇA, sempre.

O Abre Alas traz junto de si um novo ano e com ele novos desafios, perguntas, expectativas, significados e lutas. Recomeçar é lindo! E assim foi nossa abertura: dança, cantos, batuques, bixas e galo pretos, reboladas com Thaisa, performances, fantasias e muita gente livre e leve rechearam e ocuparam a encruzilhada do Saara.

Dessa vez não falamos só de um recomeço, mas também de um encerramento. Um encerramento que não é fim, é meio. Reflexo de um caminho que agora está aberto e ainda tem muito a ser trilhado por nós, por vocês e pelos 21 artistas incríveis que nos ajudaram a compor essa exposição. Somos e estamos juntos!!!

NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

À nossa comissão: assume vivid astro focus (o artista Eli Sudbrack), OPAVIVARÁ (coletivo de arte com Ynaiê, Daniel Toledo, Domingos Guimaraes e Julio Callado) e Renato Silva (diretor de arte) o NOSSO IMENSO obrigado! Pelo tempo e pela análise: de sentidos, tatos e emoções. Escolher é difícil. O espaço físico é limitado e nossos ESPAÇOS e CORAÇÕES acolhem muitos, AH SE PUDÉSSEMOS ACOLHER tantos quanto gostaríamos! Foram 357 documentos/portfólios e o processo de seleção é sempre intenso. Aos que não entraram nessa edição, pedimos que sigam! A galeria se derrama para fora do espaço, continuaremos ocupando as ruas e as encruzilhadas. Cheguem junto, participem, porque a arte se faz de/com afeto e vivência.

15 anos de Abre Alas, debaixo de sol chuva temporal e terremoto, nada segura a luz, nada segura a arte, nada segura a vida. Cultura, ARTE e educação SÃO A FORÇA DESTE BICHO BÍPEDE FRACO QUASE DESPELADO coberto de roupa chamado GENTE, aliás, roupa é CULTURA, obrigada a todos que apareceram com suas incríveis fantasias!!!

Sugerimos que sobre todos os ministérios de qualquer governo da terra deva estar o MINISTÉRIO DA CULTURA, pois cultura é tudo que é do humano, FALAR, contar, pensar trabalhar, criar, comprar, vender, jogar futebol, COZINHAR, sorrir, dançar, paquerar, tudo isso é cultura. Aqueles que são contra a cultura são contra si mesmos, pois a HUMANIDADE é um "ser cultural", arte é a nossa audácia, inventividade, CULTURA é VIDA.

Seguimos pensando que Abre Alas é Transe, é ALERTA, estado de suspensão, radiografia e mapeamento do que está vibrando hoje em nossa CIDADE PAÍS MUNDO, arte vibra, Abre Alas vibra, não fazemos sozinhos , não estamos sozinhos, Abre Alas é coletividade, vontade sem medo, Abre Alas encara de frente com amor, carinho, ternura, o que aparece, sem preconceito com a pluralidade multicultural e a biodiversidade que somos nós. Conviva com as diversas linguagens desta exposição plural, se educa e educa este mundo aprendendo e ensinando. A arte é insistência, afirmação da vida.

É preciso estar atento e forte.

2019 está começando.

Abraços,

Laura, Neto e Márcio

ABRAM ALAS

We open our space once again to receive new ideas, concepts and experiences.

Abre Alas renews the Gentil Carioca gallery's energy through the eyes of the various artists and collaborators - we need to be attentive to the good things! Troubled moments surround us, but the circle of sea salt, a purifier of energy, always EMBRACES us.

Abre Alas brings a new year along with it, together with it´s new challenges, questions, expectations, meanings and struggles. Starting over is beautiful! And so was our opening: dancing, singing, drumming, fags and Galo Preto, shaken by Thaisa, performances, costumes and many light and free people who filled and occupied the crossroads of Saara.

This time we are not only talking about a new beginning, but also about a closure. A closure that is not the end, but a middle. It reflects a path that is now open and still has to be trod by us, by you and the 21 incredible artists who helped us to put together this exhibition. We are and we will stay together!!!

NO ONE LET GO OF ANYBODY'S HAND!

A huge THANK YOU to our committee: assume vivid astro focus (the artist Eli Sudbrack), OPAVIVARÁ (art collective made up of Ynaiê, Daniel Toledo, Domingos Guimaraes and Julio Callado) and Renato Silva (art director). For their time and analysis: of senses, sensibilities and emotions. Choosing is difficult. Physical space is limited and our SPACES and HEARTS welcome many, AH, IF ONLY WE COULD ACCEPT as many as we would like! There were 357 documents / portfolios and the selection process is always intense. To those who did not enter this edition, we ask you to keep going! The gallery spills out of its space, let's keep occupying the streets and crossroads. Come together, participate, art is made with / by affection and experience.

15 years of Abre Alas, under the sun, rain, storms and earthquakes, nothing stops light, nothing stops art, nothing stops life. Culture, ART and education ARE THE STRENGTH OF THIS WEAK NEARLY HAIRLESS BIPED ANIMAL covered with clothing that we call PEOPLE, in fact, clothing is CULTURE, thanks to all who appeared with their incredible costumes!!!

We suggest that the ministry above all ministries of any government on earth should be the MINISTRY OF CULTURE, because culture is everything that is human, SPEAKING, counting, thinking, working, creating, buying, selling, playing football, COOKING, smiling, dancing, flirting, all this is culture. Those who are against culture are against themselves, for HUMANITY is a "cultural being", art is our audacity, inventiveness, CULTURE is LIFE.

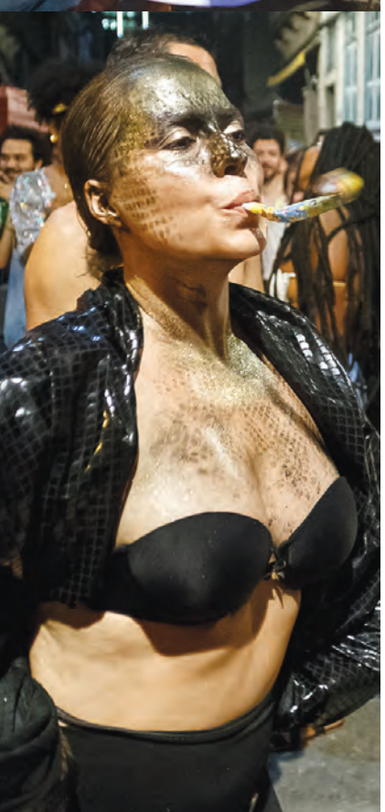
We still think that Abre Alas is a Trance, an ALERT, a state of suspension, radiography and mapping of what is vibrating today in our CITY COUNTRY WORLD, art vibrates, Abre Alas vibrates, we do not make it alone, we are not alone, Abre Alas is collectivity, will without fear, abre alas faces front on with love, tenderness, affection, what appears, without prejudice to this multicultural plurality and biodiversity that we are. Live with the diverse languages of this plural exhibition, educate yourself and educate this world by learning and teaching. Art is insistence, the affirmation of life.

We must be alert and strong.

2019 is starting.

Hugs,

Laura, Neto and Márcio



abre alas na encruzilhada
ginga na gira
brota na arte
abre caminhos
abre tudo
lambuza buceta goiaba
cai de boca no meu bucetão
no pau da goiabeira
senta senta senta senta senta
arromba o cu do mundo
esse nosso sítio
submerso
na lama vale tudo
para brotar resistências futuristas
pós mundo pós corpo

cu que fala

abre os tímpanos
abre os poros
abre as bocas
abre os olhos
abre os anus

bixa-trava
bixa-selfie
bixa-cripta
bixa-bandeira
bixa-bala
bixa-girassol
bixa bixo bixx orgânicx
enfrenta robô manipuladx
máquinas de sexo

amapô-subversão
amapô-pósporno
amapô-exotismo tropical
amapô-corpo máscara
amapô-corpo indócil
amapô-boitatá

tá proibido o carnaval
é carnaval o ano inteiro
na contramão do absurdo

do surto
dos surdos
defendendo a dança
dos corpos
resistência

mina-curupira
mina-colapso
mina-fermentação
mina-degradação molecular
mina-fluxo imperceptível
mina-escavação capilar
bixos que saem de todos os buracos
entram em todos os buracos
são um só corpo
são milhões de corpos
travestidos

é cu que fala

arma sutiã
arma espartilho
arma a cinta
a liga
amar é arma
desarmar o desamor
mamilos ao ar
ardência em transe
tantra
em favor das liberdades
dos gêneros
das cores
a raça
a matéria no espaço
enlaçar os pedaços
do pouco que podemos ver
ir além do que se crê

amapô-vigilância
bixa-foodie truck
amapô-ambulante
bixa-efun
amapô-ió
bixa-exu

amapô-ìtàn
bixa-okeioshi
amapô-terreiro

romper a arquitetura do corpo
a funcionalidade das peças
desmembradas
desorganizar órgãos
desmembro
invaginação

mona-transafrofeminista
mona-motoboy
mona-pensadorxs
mona-guaravita
punho luta
punho fisting
alta tecnologia contrassexual
fábrica das imoralidades tropicais
descentradas improdutivas
pelo cu a representação
gênero
sexo
vai a merda

trabalhadores de todos os anus
uni-vos
bixa-espanto
amapô-derrubada das matas
mana-guaraci
mona-yara
mina-braquiara
amapô-contemplação
bixa-fantasmas
mina-picolé
mana-nude
mona-todxs
na luta!

assume vivid astro focus, OPAVIVARÁ!
e Renato Silva

abre alas *at the crossroads*
swinging and spinning
sprouting art
opening paths
opening everything
pussy smear guava
get down and lick my big pussy
on the stick of the guava tree
sit sit sit sit sit
break into the world`s ass
this ranch of ours
submersed
in the mud anything goes
to sprout future resistance
post world post body

ass that speaks

open the eardrums
open the pores
open the mouths
open your eyes
open the anus

fag-transvestite
fag-selfie
fag-crypt
fag-flag
fag-bullet
fag-sunflower
fag pet fagx organicx
fights manipulated robots
sex machines

amapô*-*subversion*
amapô-*postporn*
amapô-*tropical exoticism*
amapô-*body mask*
amapô- *indocile body*
amapô-boitatá

carnival is forbidden
it's carnival all year round
running counter to the absurd
to the outbreak
the deaf
defending the dance
of the bodies
resistance

chick-curupira
chick-collapse
chick-fermentation
chick-molecular degradation
chick-imperceptible flow
chick-capillary excavation
animals coming out of all holes
entering all holes
they are one body
they are millions of bodies
in drag

it's the ass that speaks

gun bra
gun corset
gun garter belt
love is a weapon
disarm dislove
nipples in the air
burning in trance
tantra
in favor of freedoms
of genders
of colors
of race
the matter in space
entwine the pieces
of the little we can see
to go beyond belief

amapô-vigilance
fag-food truck
amapô-street vendor
fag-efun
amapô-ió
fag-exu
amapô-ìtàn
fag-okeioshi
amapô-terreiro

break into the architecture of the body
the functionality of the parts
dismembered
disorganize organs
dismember
invagination

queen-transafrofeminist
queen-motoboy
queen-thinkers
queen-guaravita
fist fight
fist fisting
counter-sexual high technology
factory of tropical immoralities
decentralized unproductive
representation through the ass
gender
sex
fuck off

workers of all asses
unite
fag-gag
amapô-devastation of forests
sista-guaraci
queen-yara
chick-brachiara
amapô-contemplation
fag-ghosts
chick-popsicle
sista-nude
queen-all
fight for your rights!

assume vivid astro focus, OPAVIVARÁ!
and Renato Silva

Translator's note

**amapô - Amapô means Woman in Pajubá. Pajubá is a gay and transvestite language used in Brazil and influenced by Nagô and Yoruba [African ethnic-linguistic groups].*

Cecilia Cavalieri

xs pensadorxs, 2018 / livros empilhados *(stack of books)* / dimensões variáveis *(variable dimensions)*

A coleção *xs pensadorxs* é uma obra aberta, colaborativa e em processo, composta não apenas por livros escritos por mulheres, mas proposta como coleção ecotransfeminista, com obras já editadas no Brasil. De Butler a Preciado; de Nascimento à Haraway; de Nery à Hooks: disposta como uma viga, uma pilha de livros equilibrada do chão ao teto da galeria se coloca não como experiência monolítica, sintoma do pensamento anglo-europeu e branco condensado n'*os pensadores*, mas como sustentação do modo de vida que domestica outras existências. O que sub-existe para que as mansões da liberdade moderna sobre-existam? As colônias, mulheres, crianças, animais, corpos dissonantes.

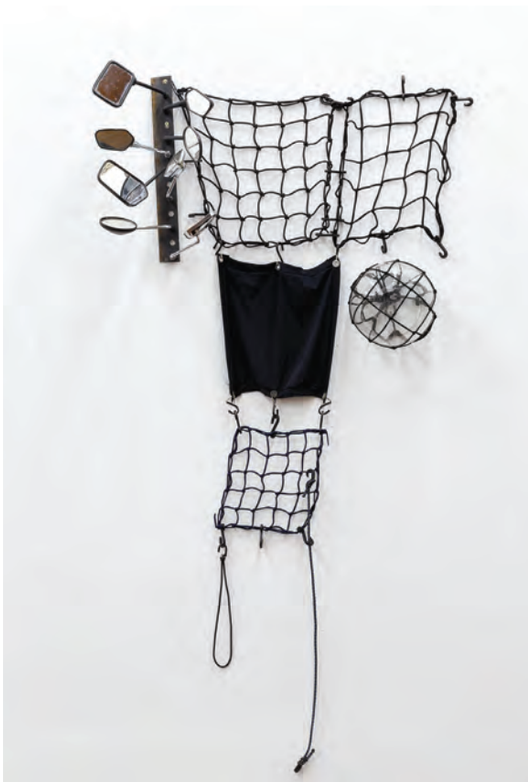
The xs pensadorxs *collection is an open and collaborative work in progress, composed not only of books written by women, but also as an ecotransfeminist collection, with works that have already been published in Brazil. From Butler to Preciado; from Nascimento to Haraway; from Nery to Hooks: set out like a pillar, a stack of books balanced from the floor to the ceiling of the gallery, it stands not as a monolithic experience, a symptom of Anglo-European and white thought condensed in the* pensadores enciclopedia, *but to sustain a way of life that domesticates other existences. What sub-exists for the mansions of modern freedom to over-exist? The colonies, women, children, animals, dissonant bodies.*

Cecilia Cavalieri é artista visual, pesquisadora, feminista e mãe. Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos [PPGARTES/UERJ] e doutoranda em Linguagens Visuais [PPGAV/UFRJ]. Sua pesquisa relaciona arte, natureza, economia/ecologia, maternidade e animalidade em um exercício cosmopoético e interespecífico.

Cecilia Cavalieri is a visual artist, researcher, feminist and mother. She has a Masters degree in Contemporary Artistic Processes [PPGARTES / UERJ] and is a PhD student in Visual Languages [PPGAV / UFRJ]. Her research relates to art, nature, economy / ecology, maternity and animality in a cosmopoetic and interspecific exercise.

Erika Malzoni

Bandeira branca amor, 2018 *(White flag love, 2018)* / assemblagem *(assembly)* / 70 x 350 x 22 cm



Motoboy, 2018 *(Motoboy, 2018)* / assemblagem *(assembly)* / 170 x 110 x 33 cm

Ambos os trabalhos selecionados tratam de questões de vulnerabilidade: *Motoboy* é sobre a presença e condição desses profissionais invisíveis e ubíquos que arriscam suas vidas para gerar agilidade e economia para quem os emprega. Já em *Bandeira branca amor*, o título faz referência à marchinha de carnaval que evocava esse ideal de paz a fim de anunciar para as escolas rivais que não queriam briga - é um reflexo da polaridade que dividiu o país durante as últimas eleições.

Both of the selected works address issues of vulnerability: Motoboy (Motorbike Courier) *is about the presence and condition of these invisible and ubiquitous professionals who risk their lives to generate agility and economy for those who employ them. The title* Bandeira branca amor (White flag love)*, refers to a carnival song that evokes the ideal of peace in order to communicate to rival schools that they do not want to fight - a reflection of the polarity that divided the country during the last elections.*

A pesquisa de Erika Malzoni relaciona narrativas do cotidiano, sistema de valores culturais e referências da história da arte, buscando dar protagonismo a objetos secundários, incorporados de reflexões em torno da memória e da transitoriedade.

Erika Malzoni's research is related to daily narratives, the system of cultural values and references to the history of art, seeking to give prominence to secondary objects, embedded in reflections around memory and transience.

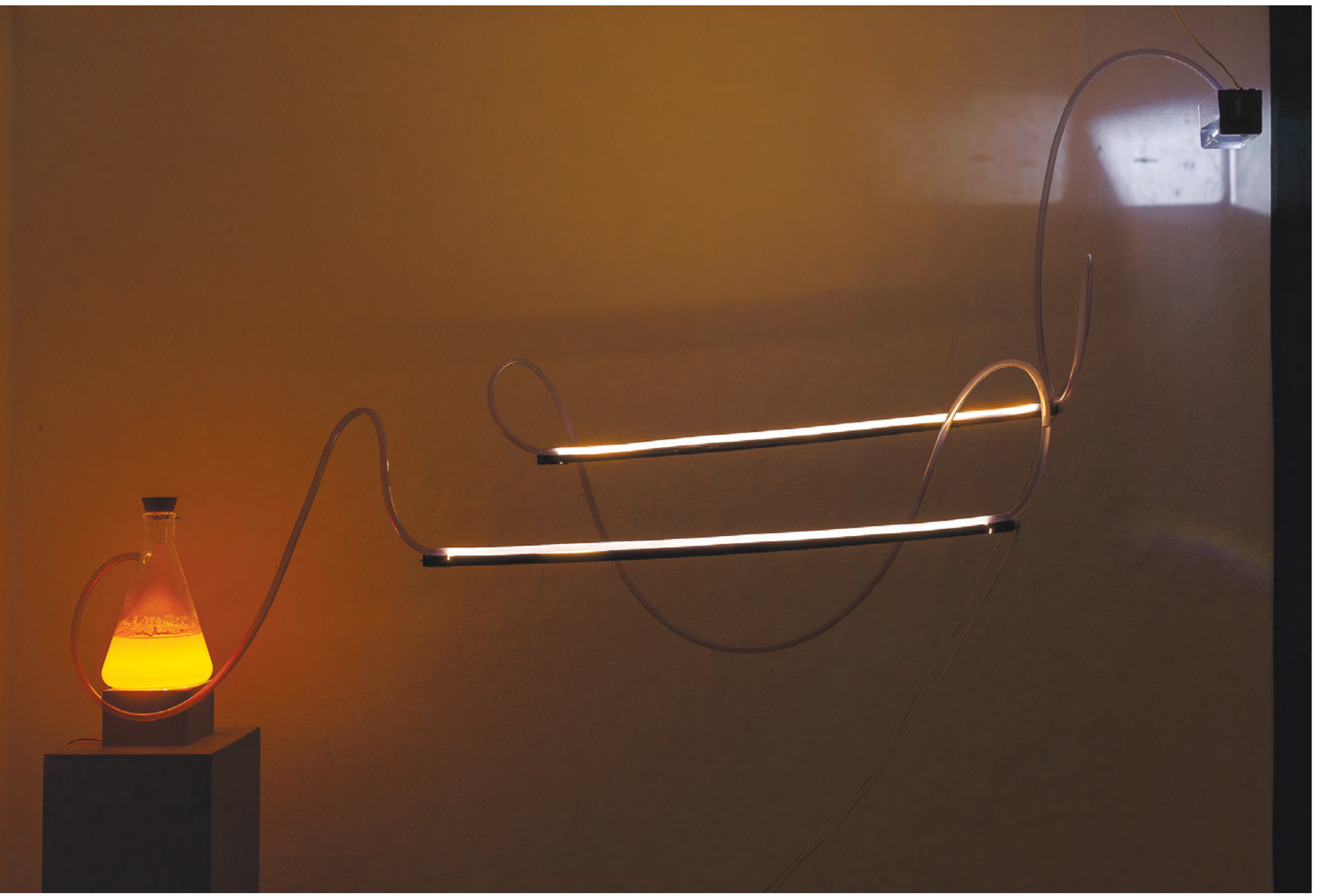
Estúdio IMERSIVA

Estruturas existentes se desintegram, são convertidas num potente elixir e a energia liberada acumula-se numa cadência exponencial que beira a destruição total. Em situações herméticas o colapso é inevitável. A instalação revela os fluxos que atravessam o processo da fermentação alcoólica se esvaindo numa válvula de escape. Mediante um trabalho de iluminação e um ambiente ritualístico, *Colapso* mostra o invisível a partir da urgência em aprendermos a pensar nossa percepção sensível, propondo experiências que trabalham a atenção, expandindo ou contraindo a nossa noção de tempo e espaço.

Existing structures disintegrate, are converted into a potent elixir, and the energy released accumulates in an exponential rhythm that borders on total destruction. In hermetic situations, collapse is inevitable. The installation reveals the flows that the process of alcoholic fermentation goes through, leaching out of an escape valve. Through light and a ritualistic environment, Colapso (Collapse) *shows the invisible through the urgency of learning to think about our sensitive perception, proposing experiences that work with attention, expanding or contracting our notion of time and space.*

IMERSIVA aborda formas híbridas e experimentais, no limite entre escultura, instalação e performance, desenvolvendo um trabalho sobre paisagens hipnóticas inspiradas pelos fenômenos naturais. Seus trabalhos consistem em instalações sensoriais e in-situ que mexem com os mecanismos da percepção.Estúdio IMERSIVA, Tom Huet e Javier Scian

IMERSIVA addresses hybrid and experimental forms, on the limit between sculpture, installation and performance, developing a work on hypnotic landscapes inspired by natural phenomena. Their works consist of sensory and in-situ installations that manipulate the mechanisms of perception. IMERSIVA Studio, Tom Huet and Javier Scian



Colapso *(Collapse)*, 2018 / técnica mista · Erlenmayer, mosto, leveduras do tipo Saccharomyces cerevisiae, mangueiras, tempo, luz, temperatura *(mixed media · Erlenmayer, wort, Saccharomyces cerevisiae yeasts, hoses, time, light, temperature)*

Fabíola Morais

Involução é uma narrativa construída sobre a nossa relação atual de medo e confusão com a natureza e os seus seres. As imagens, pintadas à óleo ou projetadas, surgem de fotografias feitas pela artista em viagens por comunidades tradicionais. Nessa mixagem de lugares e pessoas, apresentam -se camadas de culturas e significados, revelados a um observador atento. A *Contemplação* da floresta, a *Decisão* de sair de lá, os *Fantasmas* errantes e tudo tornado *Brachiaria*, o capim predominante nos pastos que sucedem as florestas. Em seguida, *Terra Nua* é a âncora dessa história em que involuir é avançar tecnologicamente enquanto regredimos na consciência.

Involution *is a narrative built on our current relationship of fear and confusion with nature and her beings. The images, painted in oil or projected, come from photographs made by the artist in traditional communities. In this mix of places and people, layers of cultures and meanings are presented and revealed to an attentive observer. The* Contemplation *of the forest, the* Decision *to get out of there, the wandering* Ghosts *and everything becoming* Brachiaria*, the predominant grass in the pastures that succeed the forests. Next* Naked Earth *is the anchor of this story in which to involute is to advance technologically as we regress in consciousness.*

Involução/ Contemplação, 2018 *(Involution/ Contemplation, 2018)* / pintura à óleo *(oil painting)* / 1,30m x 1,30m
Involução/ Decisão, 2018 *(Involution/ Decision, 2018)* / pintura à óleo *(oil painting)* / 1,30m x 1,30m
Involução/ Brachiaria, 2017 *(Involution/ Brachiaria, 2017)* / pintura à óleo *(oil painting)* / 1,30m x 1,30m
Terra Nua, 2017 *(Naked Earth, 2017)* / pintura à óleo *(oil painting)* / 1,30m x 1,30m

Fabíola Morais (1967) mora em Goiânia. É graduada em Arquitetura, mestre em Antropologia e doutora em História da Arte. Artista visual, pesquisadora em estética, comunicação e design. Seu trabalho se fundamenta na etnografia e no desenho.

Fabíola Morais (1967) lives in Goiânia. She graduated in Architecture, has a Masters degree in Anthropology and a PhD in Art History. Visual artist and a researcher in aesthetics, communication and design. Her work is based on ethnography and drawing.

Felipe Carnaúba

Já pegaste um busão às 4h da manhã na Central? NUNCAAAA!!! Eita ferro! Jajajajaja nenenene! A grande obra *Los Propliemas* fala da conservadora classe média rica de cocô que curte dançar feio no palco. Fico puto e proclamo que Guaranás são as últimas vezes de gritos de alívios santos, salvação JESUUUUSSSS!!!! A NOIVAAAAAAA, hum, delícia!! Consumimos muito, mas consumimos barato! Cu de gato fede a tu! Portanto, minha linguagem depende da liberdade DO CAPIROTO MANOTOXCO e da variação de suportes: cachaça, sua cara de trouxa de MERDA numa parede toda embelezada como se nada acontecesse...
QUEM É DUCHAMP NA FILA DO PÓ?

Have you ever caught a bus at 4:00 am at Central? NEVERRRR!!! Damn it! Jajajajaja nenenene! The great work Los Propliemas *discusses the conservative shitty rich middle class who likes to dance badly on stage. I get pissed and proclaim that the* Guaranás *are the last voices of cries of holy relief, salvation JESUUUUSSSS !!!! THE BRIDEEEEEEE, hum, delicious!! We consume a lot, but consume cheap! You smell of cats ass! My language depends on the freedom of* MANOTOXCO CAPIROTO *and on the variation of mediums:* cachaça, *your SHITTY sucker face on a wall all embellished as if nothing happened … WHO IS DUCHAMP IN THE QUEUE FOR COKE?*

Los Propliemas, 2019 / técnica mista sobre parede e PVA sobre papelões *(mixed media on wall and PVA on cardboard)* / dimensões variáveis* *(variable dimensions)*

*Dentro da obra Los Propliemas há três pinturas de Guaranás *(within the work Los Propliemas there are three paintings of Guaranás)*:
Crack, 2018 / PVA sobre papelão *(PVA on cardboard)* / 49 x 34 cm
1 Puto, 2018 *(1 buck, 2018)* / PVA sobre papelão *(PVA on cardboard)* / 56 x 34 cm
Guatavita, 2018 / PVA sobre papelão *(PVA on cardboard)* / 39 x 27 cm

Felipe Carnaúba (1998) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Seu trabalho artístico investiga a liberdade como ferramenta estética e crítica, buscando elementos do cenário político-cultural brasileiro, misturando o presente regional com a história global.

Felipe Carnaúba (1998) lives and works in Rio de Janeiro. His artistic work investigates freedom as an aesthetic and critical tool, seeking out elements of the Brazilian political-cultural scene, mixing the regional present with global history.

Fernanda Andrade

Não há Silêncio é uma grade cartesiana que demarca o chão, formada por pedras portuguesas. Ao caminhar é possível perceber que todas as pedras estão grifadas: carregam escritos corajosos e preciosos. Para decifrar, é preciso se abaixar, alcançar com as próprias mãos. É preciso se aproximar e somente o físico não dá conta. Estes escritos precisam ser compartilhados. Histórias precisam ser transformadas. O relato em primeira pessoa é mais do que uma vida, é o retrato da permanente estruturação de uma sociedade que naturaliza e institucionaliza a violência e a morte. Desde então, até hoje. Até quando? Que amanhã seja mesmo outro dia.

Não há Silêncio (There is no Silence) *is a cartesian grid formed by Portuguese stones that demarcates the ground. Whilst walking you can see that all the stones are marked: they carry brave and precious writings. To decipher them you have to lower yourself, reach out with your own hands. It is necessary to get closer and the physical alone cannot deal with it. These writings need to be shared. Stories need to be transformed. The first-person account is more than a life, it is the portrait of the permanent structuring of a society that naturalizes and institutionalizes violence and death. Since then, until now. Until when? May tomorrow be another day.*

Não há Silêncio, 2019 *(There is no Silence)* / AD Junior, Bruna Simões, Cecília, Christina, Dudu de Oliveira, Ernesto Xavier, Fernanda Andrade, Francisca Xavier, Izabela, Luana, Luana Xavier e Paulo Andel / instalação com pedras portuguesas e caneta permanente *(installation with Portuguese stones and permanent marker pen)* / dimensões variáveis *(variable dimensions)*

FOTO *(PHOTO)* FERNANDA ANDRADE

Fernanda Andrade (Salvador, 1983) vive no Rio de Janeiro. Partindo de ações como apropriação, intervenção e deslocamento, sua prática artística se concentra no sutil tensionamento de leituras domesticadas sobre o cotidiano e o comum.

Fernanda Andrade (Salvador, 1983) lives in Rio de Janeiro. Starting from actions such as appropriation, intervention and displacement, her artistic practice focuses on the subtle tension of domesticated readings of the everyday and the common.

Fernanda Figueiredo

Pensar a modernidade no Brasil implica rever a obra de artistas protagonistas em episódios de ruptura no espaço cultural local e internacional. A partir do trabalho de Max Bill, uma das principais influências do período de transição da figuração para a abstração na década de 1950 no Brasil, proponho uma revisão no impacto dos problemas teóricos do concretismo desenvolvidos na Bauhaus e na Escola de Design Ulm no contexto brasileiro. Com a série *A visita de Max Bill*, pretendo discutir as heranças da vanguarda Européia e a cópia desse modelo como efeito pós-colonial no design e nas artes visuais brasileiras.

To think about modernity in Brazil implies a review of the work of leading artists in episodes of rupture in the local and international cultural space. From the work of Max Bill, one of the main influences of the transition period from figuration to abstraction in the 1950s in Brazil, I propose a review of the impact of the theoretical problems of concretism developed in the Bauhaus and the Ulm School of Design in the Brazilian context . With the series The Visit of Max Bill, *I intend to discuss the legacies of the European avant-garde and the copying of this model as a postcolonial effect on Brazilian design and visual arts.*

A visita de Max Bill - Azulejos do metrô de Brasília, 2017 *(The visit of Max Bill - Tiles of the subway of Brasília)* / acrílica sobre tela *(acrylic on canvas)* / 210 x 170 cm

Fernanda Figueiredo (1978) vive e trabalha em Berlim desde 2015. Seu interesse se dá por temas como pensamento descolonial na América Latina, exotismo tropical, apropriação e pelo papel da pintura nessas narrativas.

Fernanda Figueiredo (1978) lives and works in Berlin since 2015. She is interested in themes such as decolonial thinking in Latin America, tropical exoticism, appropriation and the role of painting in these narratives.

Hariel Revignet

primeira pintura: Sem título, 2018 *(Untitled, 2018)* / pintura com esmalte e acrílica sobre papel craft, colagem de castanhola, sementes de jacarandá e recortes de revista de literatura *(painting with enamel and acrylic on craft paper, collage of chestnut, jacarandá seeds and clippings from literature magazines)* / 30 x 30 cm

segunda e quinta pinturas: Sem título, 2018 *(Untitled, 2018)* / pintura com esmalte e acrílica sobre papel craft, colagem de sementes *(painting with enamel and acrylic on craft paper, collage of seeds)* / 30 x 30 cm

terceira, quarta e sexta pinturas: Sem título, 2018 *(Untitled, 2018)* / pintura com esmalte e acrílica sobre papel craft, colagem de sementes e recortes de revista de literatura *(painting with enamel and acrylic on craft paper, collage of seeds and clippings from literature magazines)* / 30 x 30 m

As obras são parte das pesquisas visuais para Agombenero I Ancestrais (2018), que surgem da prática artística auto-biogeográfica. Parte de um estudo das entrelinhas da colonização na representação de corpos femininos afro-ameríndios na arte, na pintura e na literatura. Reconhecendo como meu corpo-imagem remonta mais sobre as narrativas históricas construídas do que sobre o tal do eu-poético, meu eu-lírico é na verdade um nós-histórico-social.

The works are part of the visual research for Agombenero I Ancestrais (2018), which arise from auto-biogeographic artistic practice. It's starting point is the study of the lines between colonization in the representation of Afro-Amerindian female bodies in art, painting and literature. Recognizing how my body-image dates back more to constructed historical narratives than to my poetic self, my lyrical self is in fact a social-historical-us.

Gabonesa e brasileira. Estudante de Arquitetura e Urbanismo, manifesta intersecções sociais e artísticas a partir do feminismo negro com foco descolonial afro-diásporico-ameríndio, como forma de ressignificar tempo-espaço para a cura de corpos astrais.

Gabonese and Brazilian. A student of Architecture and Urbanism, she manifests social and artistic intersections of black feminism with an Afro-diasporic-Amerindian decolonial focus, as a way to re-signify time-space for the healing of astral bodies.

Jeane Terra

Desprendendo-se do todo, os vestígios dessa escavação podem ser pensados como objetos duplos, por apontar, por um lado para o resgate de um quinhão do tempo do passado, e, por outro, por engendrar em seu despedaçamento um traço daquilo que não se pode resgatar em relação à vivência corporal dos afetos que percorrem as marcas e vestígios de outras exposições já montadas na galeria. A obra trabalha no tempo o que se encena fora dele. Fazer-se invisível, já que levado ao status maior de adoração.

The traces of this excavation can be thought of as double objects, to point out, on the one hand, the recovery of a portion of the time of the past, and, on the other hand, for engendering in its fragmentation a trace of what can not be rescued in relation to the corporal experience of the affections that run through the marks and vestiges of other exhibitions already held in the gallery. The artwork works in time what is staged outside of it. Turned invisible, since it has already been taken to the highest status of worship.

Escavação Capilar *(Capilar Excavation)*, 2019 / instalação *(installation)* / escavação e folheação de ouro *(excavation and gold-leaf)* / dimensões variáveis *(variable dimensions)*

Jeane Terra é mineira, vive e trabalha no Rio de Janeiro. A artista se dedica à pintura, escultura, fotografia e videoarte. Sua pesquisa está voltada para a memória subjetiva, orquestrada pela abordagem que a artista empreende das nuances da transitoriedade. Sua pesquisa gravita em torno da usina ruidosa de onde provém a substância da nossa memória.

Jeane Terra is from Minas Gerais, she lives and works in Rio de Janeiro. The artist`s work is dedicated to painting, sculpture, photography and video art. Her research is focused on subjective memory, orchestrated by the artist's approach to the nuances of transience. Her research gravitates around the noisy factory from which the substance of our memory comes.

Lair Uaracy

A proposta consiste em cinco obras em acrílica sobre tela. O objetivo é abordar questões relativas à sociedade, à tecnologia, aos seus padrões e modelos através da pintura de retratos distorcidos. Frenético e influenciado pela comunicação e pelos meios tecnológicos, o presente corre à velocidade da luz. O interesse está no agora, na atitude paranóica de uma artesania pictórica, observando a matéria incisiva da dúvida. Alma, cores, corpo, território, fronteiras, fantasias, fisionomias, familiaridades, espanto, menino e menina: tudo se mistura na estranheza e no paradoxo.

The proposal consists of five works in acrylic on canvas. The goal is to address issues relating to society, technology and their standards and models through the painting of distorted portraits.
Frantic and influenced by communication and technology, the present runs at the speed of light. The interest is in the now, in the paranoid attitude of a pictorial craftsmanship, observing the incisive matter of doubt. Soul, colors, body, territory, borders, fantasies, physiognomies, familiarities, astonishment, boy and girl: everything mixes in strangeness and paradox.

da esquerda para a direita:
Guaraci, 2018 / acrílica sobre tela *(acrylic on canvas)* / 50x70 cm
Espanto, 2018 (Wonder) / acrílica sobre tela *(acrylic on canvas)* / 50x70 cm
Íris, 2018 / acrílica sobre tela *(acrylic on canvas)* / 50x70 cm
Yara, 2018 / acrílica sobre tela *(acrylic on canvas)* / 50x70 cm

Lair Uaracy nasceu em Belém do Pará. Se formou advogado, mas desde pequeno teve afinidade com a pintura. Em 2015, Lair mergulhou profundamente nas artes plásticas. Aluno na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Lair já participou de diversas exposições coletivas, além de ter exposto individualmente em duas ocasiões. Em 2017, realizou a exposição *Expressão Genuína*, com texto de Edmilson Nunes e, em 2018, *Vis-à- vis*, com texto de Bob N. Ambas as exposições tiveram curadoria de Marcio Regaleira. Atualmente é estudante da *l'École Nationale Supérieure des Beaux-Arts*, em Paris.

Lair Uaracy was born in Belém do Pará. He graduated as a lawyer, but from an early age he had an affinity for painting. In 2015, Lair plunged deeply into the visual arts. A student at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Lair has participated in several collective exhibitions, and has exhibited individually on two occasions. In 2017, he held the exhibition Expressão Genuína (Genuine Expression)*, with text by Edmilson Nunes and, in 2018,* Vis-à- vis*, with text by Bob N. Both exhibitions were curated by Marcio Regaleira. He is currently a student at* l'École Nationale Supérieure des Beaux-Arts in Paris.

Laura Carvalho

Laura_AkiÓ ->Play Trucke é uma performance que se inspira na estética e na estrutura de antigos programas da televisão brasileira para criar um *Show Street Game* que subverte o conteúdo desses programas e, consequentemente, seus efeitos sociais. Esses programas categorizados como *Show Games* podem ser entendidos como difusores de ideais meritocráticos, pois se baseiam em um sistema de competição e premiação, além de serem facilitadores de práticas machistas como a objetalização da mulher. A performance visa a contextualização desses programas para a transmissão de um conteúdo que parte do conhecimento musical dos transeuntes/participantes e estimula uma reflexão sobre o momento político contemporâneo.

Laura_AkiÓ ->Play Trucke *is a performance that is inspired by the aesthetics and structure of old Brazilian television programs to create a* Show Street Game *that subverts the content of these programs and, consequently, their social effects. These programs, categorized as* Show Games*, can be understood as a diffusion of meritocratic ideals, since they are based on a system of competition and awards, as well as being facilitators of chauvinist practices such as the objectification of women. The performance aims to contextualize these programs in order to transmit content that takes the musical knowledge of the passers-by / participants as its starting point and stimulates a reflection on the contemporary political moment.*

Laura_AkiÓ ->Play Trucke, 2018 / videoarte *(video art)* / edição e pós-produção *(editing and post-production)*: Mariana Khuri e Guilhermo Sartori

Laura Carvalho (1991) mudou-se recentemente para Berlim buscando dar luz a um novo *Sem_Tido* de vida, onde materiais, conceitos e técnicas se fundem. *Laura_AkiÓ ->Play Trucke* parte da performance para propor uma pedagogia "trans(IN) disciplinar".

Laura Carvalho (1991) recently moved to Berlin seeking to give birth to a new Sem_Tido (Non_Sense)*, where materials, concepts and techniques merge.* Laura_AkiÓ -> Play Trucke *uses performance as a starting point to propose a "trans (IN) disciplinary" pedagogy.*

Luciana Mattioli

E viveram felizes para sempre é uma obra que fala lentamente da passagem do tempo, de um momento hipnotizante ou de uma lembrança viva. Os sorvetes, personagens com diferentes cores, alturas, rigidez ou resiliência, são invariavelmente afetados pelas forças externas, incontroláveis como o tempo e a gravidade, e imprevisíveis como a temperatura e o vento. Ao serem retirados de seus contextos, surgem novos significados para estes personagens, dando lugar ao sonho, à especulação e à imaginação. A obra pretende captar o espectador aos poucos pela curiosidade, com a calma e a pretensão de que alguém ceda "tantos" minutos da sua vida para reflexão.

E viveram felizes para sempre (And they lived happily ever after) *is an artwork that speaks slowly of the passage of time, a mesmerizing moment or a living memory. Ice creams, characters with different colors, heights, stiffness or resilience, are invariably affected by external forces, uncontrollable like time and gravity, and as unpredictable as temperature and wind. As they are removed from their contexts, new meanings emerge for these characters, giving rise to dreams, speculation and imagination. The work aims to gradually capture the spectator through curiosity, with calm and the pretense that someone give "so many" minutes of their life for reflection.*

E viveram felizes para sempre *(And they lived happily ever after)*, 2018 / vídeo cor (color) / 29' 30''

Luciana Mattioli (1981) vive e trabalha em São Paulo. Seus trabalhos audiovisuais, objetos e fotografias trazem sempre uma narrativa imprevisível com personagens inusitados. Sua pesquisa é sobre as transformações no tempo, comportamentos e relações.

Luciana Mattioli (1981) lives and works in São Paulo. Her audiovisual works, objects and photographs always bring an unpredictable narrative with unusual characters. Her research is about transformations in time, behavior and relationships.

Natalie Braido

O trabalho consiste em posicionar uma gema de ovo caipira no chão e organizar envolta dela uma montanha de sal grosso. Tanto espacialmente, quanto temporalmente, o trabalho cria diferentes sistemas/relações/alterações. Se estamos distantes da escultura, não vemos seu centro, apenas a montanha de sal grosso, porém ao nos aproximar da mesma, é possível ver a gema de ovo protegida e desidratada. Percebe-se então que entre os dois materiais há uma relação de cuidado e proteção, do sal servindo quase como casca, ainda que destruindo a gema, secando-a. Esse trabalho tem relação com outras produções da artista que procuram investigar a composição formal frente a organicidade e ao tempo.

The work is created by placing an egg yolk on the floor and organizing a mountain of sea salt around it. The work creates various systems/relationships/changes spatially, as well as temporally. If we look at the sculpture from afar we can't see it's center, just a mountain of sea salt, but once we get closer to it, it is possible to see the egg yolk, protected and dehydrated. We can then perceive that there is a relationship of care and protection between the two materials, with the salt serving almost as a shell, whilst also destroying the egg yolk by drying it. This work is related to others by the artist which investigate formal composition associated with organicity and time.

Sem título, 2016/2017 *(Untitled, 2016/2017)* / gema de ovo caipira envolta em sal grosso *(free-range egg yolk wrapped in sea salt)* / dimensões variáveis *(variable dimensions)*

Natalie Braido (1996) vive e trabalha em São Paulo. Graduanda em Artes Visuais pela UNESP e pesquisadora na Coleção Ivani e Jorge Yunes.

Natalie Braido (1996) lives and works in São Paulo. She graduated in Visual Arts at UNESP and is a researcher at the Ivani and Jorge Yunes Collection.

Pri Fiszman

Bandeiras do Brasil foi apresentado na noite anterior do segundo turno das eleições 2018. A ideia da oficina surgiu a partir de conversas com Miguel Francisco, que, por enquanto, quer ser presidente do Brasil. Xs participantes desenharam suas novas e outras bandeiras para o Brasil e, a partir desses projetos, juntei e misturei os desenhos criando oito novas bandeiras. Com elas prontas, convidamos xs participantes do *Instituto Todos na Luta* a realizar a montagem do trabalho e fazer uma visita pela exposição *Somos Muitxs*, no *Solar dos Abacaxis* (Rio de Janeiro).

Agradecimentos: Miguel Francisco, Catarina Duncan, Bernardo Mosqueira, Julia Giglio, Lidi Oliveira e Angela Campelo.

Bandeiras do Brasil (Flags of Brazil) *was presented the night before the second round of the 2018 elections. The idea of the workshop came from conversations with Miguel Francisco, who, for now, wants to be the president of Brazil. The participants drew their new and other flags for Brazil and, from these projects, I gathered and mixed the drawings creating eight new flags. With the flags ready, we invited participants from the* Instituto Todos na Luta *to mount the works and visit the* Somos Muitxs *exhibition at Solar dos Abacaxis (Rio de Janeiro).*

Acknowledgments: Miguel Francisco, Catarina Duncan, Bernardo Mosqueira, Julia Giglio, Lidi Oliveira and Angela Campelo.

Bandeiras do Brasil *(Flags of Brazil)*, 2018 / bordados sobre tecidos diversos *(embroidery on various fabrics)*/ oito bandeiras de 65cmx45cm cada *(eight flags of 65cmx45cm each)*

Pri Fiszman estudou arquitetura e desenho. Trabalha como artista plástica e professora de artes. Traça pontos entre jogos, cidades e materiais. É atraída por inversões e mudanças de perspectivas, transações que são constantes para crianças.

Pri Fiszman studied architecture and design. She works as a visual artist and art teacher. She joins the dots between games, cities and materials. She is attracted by inversions and changing perspectives, transactions that are constant for children.

Raoni Azevedo

Kayley Darby-Philpotts, Head of Immigration - Teste de elenco do longa-metragem *The Ingenious Spectacular* para o papel da chefe de imigração que recusa ao personagem do artista a continuação dos seus estudos na Goldsmiths. A reunião nunca aconteceu de fato já que ela se negou a nos receber. O roteiro foi baseado em uma troca de e-mails e as oito atrizes confirmaram e compareceram.
Em Breve nos Cinemas - No lançamento do longa-metragem *The Ingenious Spectacular,* uma auto-cinebiografia do artista Raoni Azevedo, a equipe de conhecidos, amigos e familiares é entrevistada sobre os desdobramentos e repercussões do ato de seguir um companheiro instável.

Kayley Darby-Philpotts, Head of Immigration - *Audition for the feature film* The Ingenious Spectacular *for the role of the immigration chief who refuses the artist to continue his studies at Goldsmiths. The meeting never really happened since she refused to see us. The script was based on an exchange of emails and the eight actresses confirmed and attended.*
Coming soon in Cinemas - *At the launch of the feature film* The Ingenious Spectacular*, an auto-cinebiography of the artist Raoni Azevedo, the team of acquaintances, friends and family are interviewed on the ramifications and repercussions of following an unstable companion.*

Kayley Darby-Philpotts, Head of Immigration, 2017 / vídeo digital *(digital video)* / 10'15"

Em Breve nos Cinemas *(Coming soon in Cinemas)*, 2017 / vídeo digital (digital video) 12"23'

Raoni Azevedo vive e trabalha na Rocinha. Adepto da Igreja do Reino da Arte seus trabalhos são orações em busca do Divino. #autodivinação #automitologia #autocinebiografia #selfie #cinema #mitodoherói #performance #domquixote #diy #objetoscríticos #igrejadoreinodaarte #anoiva

Raoni Azevedo lives and works in Rocinha. A follower of the Church of the Kingdom of Art his works are prayers in search of the Divine. #autodivination #automythology #autocinebiography #selfie #cinema #mythofthehero #performance #donquixote #diy #criticalobjects #churchofthekingdomofart #thebride

Raoni Iarin

Memória, resistência, denúncias, silenciamentos à guerra. Os corpos-máscaras estão sendo feitos para guerra, distanciando-se das fábulas ocidentais falhas de significado e tradução. Sua função é dar ao corpo indígena que usa a capacidade de obter as forças, agilidades, sabedorias, sagacidades, a proteção destes seres quando for preciso. Aos da cidade tomará os goles das identidades culturais apagadas e será mais uma arma contra os homens que ousam não cumprir seus deveres com a terra e com as vidas que aqui permanecem. Resistência Puri. DIREITOS INDÍGENAS SÃO INEGOCIÁVEIS.

Memory, resistance, denunciations, silencings to war. The body-masks are being made for war, distancing themselves from Western fables, missing meaning and translation. Their function is to give to the indigenous body that uses it the capacity to obtain the forces, agilities, wisdoms, wits, the protection of these beings, when it is necessary. Those from the city will take sips of the erased cultural identities and it will be yet another weapon against the men who dare not fulfill their duties with the earth and the lives that remain here. Puri Resistance. INDIGENOUS RIGHTS ARE NON-NEGOTIABLE.

Miligápe rayôn ï
Mligápe utang-naxé sakombé ï
Pañike ta mehtl'on
Arena miripôn Day
Mapreú ne tangwetá brotxén.

Mehtl'on, 2018-2019 / técnica mista *(mixed media)* / 30cm x 60cm

Raoni Iarin Puri (1998) estuda e trabalha em Vitória –ES. Pesquisa o que se diz arte, estratégias de criar dispositivos de resgate cultural, fortalecimento e proteção de indígenas urbanos e em contexto urbano. Seu trabalho caminha agora sobre a urbanização e algo que faz parecer, parece incomodar bastante.

Raoni Iarin Puri (1998) studies and works in Vitória -ES. He research what is known as art, strategies to create devices for cultural rescue, the strengthening and protection of urban indigenous people and those in an urban context. His work is now on urbanization and something that makes visible, it seems to bother a lot.

Roberta Paiva

Corpo Indócil é uma instalação proposta a partir da apropriação do conhecimento dos ambulantes baleiros que circulam nas ruas e nos transportes públicos do Rio de Janeiro. A ideia é deixar que o acúmulo de balas crie uma cromaticidade sem controle direto da artista, na qual cada trecho representa uma individualidade corpórea, pois traz em si as decisões e escolhas dos seus montadores, os próprios ambulantes. O trabalho introduz uma economia e um sistema de trocas, com a intenção de inserir algo com uma carga conceitual mais rica, que aborda essa maneira do brasileiro se virar, além da beleza plástica do objeto em si.

Corpo Indócil (Indocile Body) *is an installation proposed from the appropriation of the know-how of the sweet vendors that move around in the streets and on Rio de Janeiro`s public transport. The idea is to let the accumulation of sweets create a chromaticity without the direct control of the artist, in which each piece represents a corporeal individuality, because it brings in itself the decisions and choices of its assemblers, the itinerant vendors themselves. The work introduces an economy and a system of exchange, with the intention of inserting something with a richer conceptual charge, which approaches this way of Brazilians to be resourceful, as well as the plastic beauty of the object itself.*

Corpo Indócil, 2019 *(Indocile Body, 2019)* / instalação - balas, doces, ganchos, correntes e sacos plásticos *(installation - candies, sweets, hooks, chains and plastic bags)* / dimensões variáveis *(variable dimensions)* / Participação *(Participation)*: João Carlos dos Santos e *(and)* Rodrigo de Moraes

Roberta Paiva vive e trabalha no Rio de Janeiro. Desenvolve sua pesquisa artística em escultura e instalação. Seu trabalho aborda a investigação das trocas simbólicas e do processo de negociação entre o público e privado.

Roberta Paiva lives and works in Rio de Janeiro where she develops her artistic research in sculpture and installation. Her work addresses the investigation of symbolic exchanges and the process of negotiation between the public and private.

Rodrigo D'Alcântara

Ascensão e Queda das Bixas (estilizado como *AQ DAS BIXAS*) é um filme de videoarte independente produzido no Brasil com a colaboração de diversas artistas bixas, trans e não binárias da América Latina. Acontece em um futuro distópico, após eras de dominação de um regime heterossexual endêmico, onde então surgem entidades dissidentes. São três capítulos guiados por uma atmosfera mitológica e simbolista cruzando a estética futurista, pós-pornô e neobarroca.

Ascensão e Queda das Bixas *(*Rise and Fall of the Fags - *styled as* RF of the FAGS*) is an independent video art film produced in Brazil with the collaboration of several fags, trans and non-binary artists from Latin America. It happens in a dystopian future, after eras of domination by an endemic heterosexual regime, where dissident entities arise. There are three chapters guided by a mythological and symbolist atmosphere traversing futuristic aesthetics, post-porn and neo-baroque.*

Rodrigo D'Alcântara (1992) vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e Brasília. Sua pesquisa acadêmica, artística e audiovisual busca simbolismos e ficções provindos do protagonismo dissidente.

Rodrigo D'Alcântara (1992) lives and works between Rio de Janeiro and Brasília. His academic, artistic and audiovisual research seeks symbolism and fiction derived from dissident protagonism.

Ascensão e Queda das Bixas, 2018 *(Rise and Fall of the Fags, 2018)* / videoarte *(video art)* / 38' / roteiro, concepção, direção e produção *(screenplay, concept, direction and production)*: Rodrigo D'Alcântara / montagem/edição e efeitos especiais *(editing and special effects)*: Guerreiro do Divino Amor

Thiago Ortiz

Eu-Exu
Exu é o primeiro ser individualizado a ser criado. Aquele que continua a nascer.
Cada um tem em si, enquanto princípio dinâmico dos corpos, da comunicação e da troca, um Exu. Cada sujeito coabita o corpo com Exu, sendo dual em sua unicidade.
Cada sujeito é um Exu.
Cada Exu é ele mesmo.

Laroyeu!
Laroyeu [Alaroye] é a saudação ao orixá Exu que quer dizer o "bom falador, aquele quem comunica". Em cada ser vivente mora um Exu. Cada ser vivente é dotado de vontade de potência e de axé, que é a força que movimenta o mundo. Assim, ao saudar Exu, saudamos a nós mesmos, como continuidade do princípio dinâmico do senhor do corpo.

Enugbarijo
Enugbarijo é um título atribuído ao orixá Exu: a boca que tudo come, a boca do mundo, o que fala por todos. Este trabalho perpassa pelo itan (história, na língua yorubá) que nos conta como o orixá povoa o mundo e como surge o seu culto. Exu é a boca aberta que fala e devora tudo. O princípio do movimento, da ação dita e posta. Para os povos de terreiro, nada se inicia na vida sem antes saciar a inacabável fome de Exu.

Eu-Exu (I - Exu)
Exu is the first individual to be created. The one who continues to be born.
Each person has their own Exu, a dynamic principle of the body, communication and exchange. Each person cohabits the body with Exu, being dual in its oneness.
Every person is an Exu.
Every Exu is himself.

Laroyeu!
Laroyeu [Alaroye] is the greeting to the orisha Exu which means the "good talker, he who communicates". An Exu lives in every living being.
Every living being is gifted with desire and axé, which is the force that moves the world. Thus, in greeting Exu, we salute ourselves, as a continuation of the dynamic principle of the lord of the body.

Enugbarijo
Enugbarijo is a title attributed to the orisha Exu: the mouth that eats everything, the mouth of the world, which speaks for all. This work runs through the itan (history, in the Yoruba language) that tells us how the Orisha populate the world and how their worship arises. Exu is the open mouth that speaks and devours everything. He is the principle of movement, of action spoken and enacted. For the people of the Terreiro (meeting places for Umbanda and Candomblé), nothing starts in life without first satisfying the endless hunger of Exu.

Thiago Ortiz (1986) vive entre o Rio de Janeiro e Miguel Couto (Nova Iguaçu), localização de seu Ilê Axé. Pesquisa a filosofia prática dos terreiros através da cosmovisão yorubá no combate ao racismo, tendo Exu como porta-voz.

Thiago Ortiz (1986) lives between Rio de Janeiro and Miguel Couto (Nova Iguaçu), the location of his Ilê Axé. *He researches the practical philosophy of the* Terreiros *through the Yoruba worldview in the fight against racism, and has* Exu *as his spokesman.*

Enugbarijo, 2018 / videoinstalação *(video installation)* / 30'

Xikão Xikão

Nude é uma série fotográfica composta por vinte imagens realizadas entre 2017 e 2018. Nesta série, o artista veste uma segunda pele e performa para a câmera poses usuais da contemporânea prática de realizar *nudes* (autorretratos eróticos ou sensuais realizados por smartphones ou câmeras digitais). Por meio de um personagem que é somente pele, sem rosto e sem identidade, o artista questiona noções de gênero e sexualidade, assim como levanta reflexões sobre a própria dinâmica e imagética das *nudes*. Neste processo surgem alguns tensionamentos: revelar e esconder, público e privado, o que leva o espectador a delimitar as suas fronteiras.

Nude *is a photographic series composed of twenty images made between 2017 and 2018. In this series, the artist wears clothes that act like a second skin and performs the usual poses of the contemporary practice of* nudes *for the camera (erotic or sensual self-portraits made by smartphones or digital cameras). Through a character that is only skin, faceless and without identity, the artist questions notions of gender and sexuality, as well as raising reflections on the dynamics and imagery of* nudes. *In this process some tensions arise: revealing and hiding, public and private, which leads the viewer to delimit their borders.*

Nude, 2017-2018 / fotografia - 20 impressões a base de pigmento mineral sobre papel de algodão *(photography - 20 prints using mineral pigment on cotton paper)* / tiragem de 3 cópias + PA *(edition of 3 copies + AP print)* / 30 x 40 cm cada *(each)*

Xikão Xikão (1991) se interessa por questões referentes à autorrepresentação – *selfies*, *nudes*, máscaras, espelhos – e se dedica a diversas linguagens: fotografia, performance, instalação e vídeo. Vive e trabalha em Belo Horizonte.

Xikão Xikão (1991) is interested in issues related to self-representation - selfies, nudes, masks, mirrors - and is dedicated to several visual languages: photography, performance, installation and video. Lives and works in Belo Horizonte.

Yhuri Cruz

Cripta n°3 - Isto é uma bandeira a ser ultrapassada é parte de uma série de placas de granito preto nas quais gravo palavras-alertas, poesias-levantes, que subvertam o típico material fúnebre e o transformem em um material de poder. Sempre posicionadas no chão diante de uma porta, as criptas exigem atenção ao perigo do tropeço e inevitavelmente te encaminham a novos espaços. Em *Cripta n°3*, o objeto fala de si. A morte é a própria bandeira a ser deixada pra trás.

Cripta n°3 - Isto é uma bandeira a ser ultrapassada (Crypt n°3 - This is a flag to be left behind)*, is part of a series of black granite plates on which I engrave words of warning, uprising-poetry, to subvert typical funeral material and transform it into a material of power. Always positioned on the floor in front of a door, crypts draw attention to the danger of stumbling and inevitably lead you into new spaces. In* Cripta n°3, *the object speaks of itself. Death is the flag to be left behind.*

Yhuri Cruz (1991) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Desenvolve sua pesquisa artística a partir de configurações poéticas entre o fantasmagórico e o real, buscando dar conta do que denomina 'memórias subterrâneas' e do que indica como necropolítica no plano neocolonial.

Yhuri Cruz (1991) lives and works in Rio de Janeiro. He develops his artistic research on poetic configurations between the phantasmagoric and the real, seeking to account for what he calls 'subterranean memories' and the necropolitics as a neocolonial plan.

Cripta n°3 - Isto é uma bandeira a ser ultrapassada, 2019 *(Crypt n°3 - This is a flag to be left behind, 2019)* / gravação e pintura em granito *(engraving and painting on granite plates)* / 80 x 15 cm

Diáspora, 2018 / granito e cavalos de bronze *(granite and bronze horses)* / 45 x 45 cm

Velante, 2019 / granito e cavalos de bronze *(granite and bronze horses)* / 50 x 50 cm

making of

Parede Gentil | Anna Bella Geiger

JOBIM
SONHO
Amor

GUTOCARVALHONETO.COM

Cinco espaços de cultura, pensamento e diversidade.

Rio de Janeiro Espaço Itaú de Cinema, Praia de Botafogo, 316 | Estação NET Rio, Rua Voluntários da Pátria, nº 35 _ **São Paulo** Shopping Frei Caneca, Rua Frei Caneca, nº 569, 3º Piso | Reserva Cultural, Av. Paulista, nº 900—Loja 1 _ **Niterói** Reserva Cultural Niterói, Avenida Visconde de Rio Branco, 880

blooks
LIVRARIA

www.blook.com.br **www.indieblooks.com.br** **BlooksLivraria** **Blooks**

babEL

www.babelartmag.com.br